

V.21 nº46 (2025)

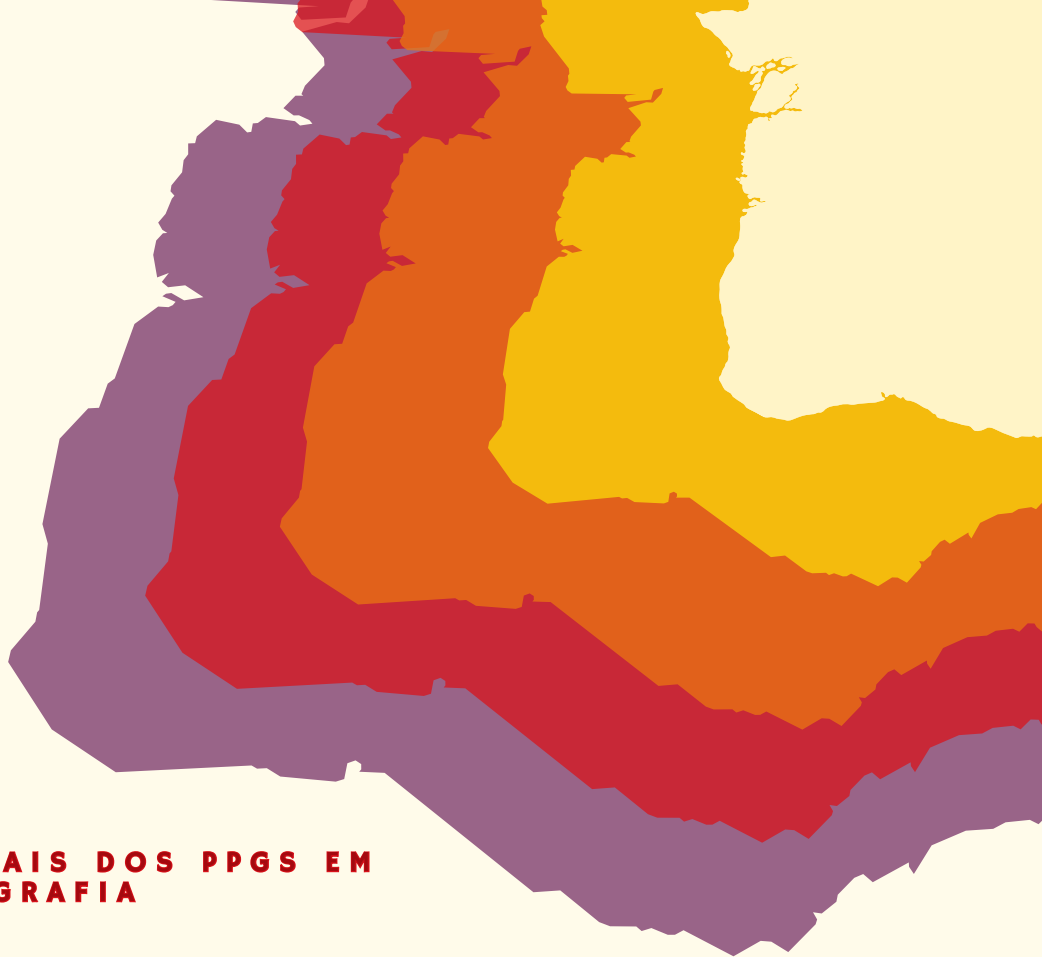
REVISTA DA

AN PE GE

ISSN 1679-768X

a
ANPEGE

Associação Nacional
de Pós-graduação e
Pesquisa em Geografia



**IMPACTOS SOCIAIS DOS PPGS EM
GEOGRAFIA**

Impactos na sociedade das ações de extensão, pesquisa e ensino do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas

*Impacts on society of the extension, research, and teaching actions of the
graduate Program in Geography at Universidade Federal de Pelotas*

*Impactos en la sociedad de las acciones de extensión, investigación y enseñanza
del Programa de Posgrado en Geografía de la Universidade Federal de Pelotas*

DOI: 10.5418/ra2025.v21i46.20797

MAURÍCIO MEURER

Universidade Federal de Pelotas

EDVANIA APARECIDA CORRÊA ALVES

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

MAURÍCIO RIZZATTI

Universidade Federal de Pelotas

V.21 nº46 (2025)

e-íssn : 1679-768X

RESUMO: Em 2025, a Pós-Graduação brasileira celebra 60 anos de institucionalização, iniciada com o Parecer Sucupira (1965), que criou o Sistema Nacional de Pós-Graduação. Desde então, os Planos Nacionais têm orientado políticas de expansão e qualificação, incorporando o impacto social como critério avaliativo da CAPES. Nesse contexto, o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas (PPGeo/UFPel) destaca-se pela integração entre produção científica e compromisso social. Este artigo discute os impactos da Pós-Graduação na sociedade, com base nas experiências do PPGeo/UFPel no quadriênio 2021–2024. As análises revelam ações voltadas à formação docente, geoconservação, geoturismo e sustentabilidade urbana, além da colaboração com órgãos públicos. Destaca-se a atuação do programa diante do evento climático extremo de 2024, evidenciando o papel ético e social da Pós-Graduação frente às crises contemporâneas e sua contribuição para a interiorização, democratização e sustentabilidade no Brasil.

Palavras-chave: impacto social; Rio Grande do Sul; interiorização da Pós-Graduação.

ABSTRACT: In 2025, Brazilian graduate education celebrates 60 years of institutionalization, initiated by the Sucupira Report (1965), which established the National Graduate System. Since then, the National Graduate Plans have guided policies of expansion and qualification, incorporating social impact as an evaluation criterion by CAPES. In this context, the Graduate Program in Geography at the Federal University of Pelotas (PPGeo/UFPel) stands out for integrating scientific production with social commitment. This article discusses the impacts of graduate education on society, based on PPGeo/UFPel's experiences during the 2021–2024 evaluation period. The analyses reveal actions focused on teacher training, geoconservation, geotourism, and urban sustainability, as well as collaboration with public institutions. The program's response to the extreme climatic event of 2024 highlights the ethical and social role of graduate education in facing contemporary crises and its contribution to the decentralization, democratization, and sustainability of knowledge in Brazil.



Keywords: social impact; Rio Grande do Sul; decentralization of Graduate Education.

RESUMEN: En 2025, la educación de posgrado brasileña celebra 60 años de institucionalización, iniciada con el Parecer Sucupira (1965), que creó el Sistema Nacional de Posgrado. Desde entonces, los Planes Nacionales han orientado políticas de expansión y cualificación, incorporando el impacto social como criterio de evaluación de la CAPES. En este contexto, el Programa de Posgrado en Geografía de la Universidad Federal de Pelotas (PPGeo/UFPel) se destaca por integrar la producción científica con el compromiso social. Este artículo analiza los impactos del posgrado en la sociedad, a partir de las experiencias del PPGeo/UFPel durante el período evaluativo 2021–2024. Los análisis revelan acciones dirigidas a la formación docente, la geoconservación, el geoturismo y la sostenibilidad urbana, además de la colaboración con organismos públicos. Se destaca la actuación del programa ante el evento climático extremo de 2024, evidenciando el papel ético y social del posgrado frente a las crisis contemporáneas y su contribución a la interiorización, democratización y sostenibilidad en Brasil.

Palabras clave: impacto social; Rio Grande do Sul; interiorización del Posgrado.

Introdução

O ano de 2025 é um marco para a Pós-Graduação brasileira, pois completam-se 60 anos do Parecer do Conselho Federal de Educação nº 977/65, conhecido como “Parecer Sucupira”, que estabeleceu as bases da Pós-Graduação no Brasil e que instituiu o SNPG - Sistema Nacional de Pós-Graduação. A instituição da Pós-Graduação no Brasil teve por preocupação inicial possibilitar a continuidade da formação acadêmica em níveis mais especializados em cada área do conhecimento, além de formar recursos humanos qualificados para atuar nas instituições de ensino superior. A publicação do primeiro PNPG – Plano Nacional de Pós-Graduação expandiu a consciência sobre a importância da Pós-Graduação no Brasil, considerando que o crescimento do sistema deveria “ser objeto de planejamento estatal, integrado às políticas de desenvolvimento social e econômico” (Brasil, 2025a, p. 34).

Nos anos que seguiram, com a expansão dos cursos de Pós-graduação pelo país, a segunda versão do PNPG identificou algumas questões sensíveis do SNPG, especialmente quanto às

assimetrias regionais e entre áreas do conhecimento, à qualidade da produção intelectual e de formação de recursos humanos. Na terceira versão, o PNPG estabeleceu estratégias voltadas para a consolidação da pesquisa em nível de Pós-Graduação enfocando, entre outros temas, a questão da qualidade da formação e da produção intelectual. Após um hiato temporal, a quarta versão do PNPG trouxe preocupações quanto a expansão e qualidade do SNPG, a integração com o setor produtivo, de tecnologia e de inovação, a internacionalização, e a necessidade de produção científica com impacto social, ou seja, a necessidade de aproximação entre o que é produzido nos programas e as necessidades sociais, as políticas públicas e o desenvolvimento sustentável. Em sua versão mais recente, o PNPG 2025 – 2029 estabeleceu um conjunto de eixos prioritários, entre os quais consta o fomento da conexão com o setor produtivo e a sociedade, através do estímulo de interações fora do ambiente acadêmico (Brasil, 2025a, p. 35).

Ao longo dos 60 anos de construção do SNPG, a Pós-Graduação brasileira vivenciou momentos distintos: alguns períodos foram mais favoráveis, com o debate em busca de uma produção científica qualificada e a oferta de fomento para o desenvolvimento das atividades; outros foram menos favoráveis, com cortes substanciais de recursos, discursos de desinformação e descrédito à produção científica nacional, e uma série de políticas restritivas. Mesmo passando por períodos tão antagônicos, algumas questões centrais suplantaram a instabilidade política, e seguem em amplo debate até o momento atual, como, por exemplo, a qualidade e quantidade de Mestres e Doutores titulados no país, a qualidade e quantidade da produção científica produzida nos programas de Pós-Graduação, e a contribuição desta produção científica para a sociedade e para as grandes questões nacionais. Todas estas questões têm sido contempladas, com maior ou menor ênfase, pelo processo de avaliação dos programas de Pós-Graduação, realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Em 2015, a CAPES criou uma Comissão Especial para Análise do Sistema e Processo de Avaliação da Qualidade da Pós-Graduação Brasileira e o Grupo de Trabalho da Ficha de Avaliação. Esta comissão e este grupo de trabalho ficaram responsáveis por fazer uma revisão e simplificação da ficha de avaliação utilizada no processo de avaliação dos programas de Pós-Graduação brasileiros. A nova proposta de ficha de avaliação resultante deste trabalho foi aprovada na 182ª reunião do Conselho Técnico Científico da Educação Superior – CTC-ES (Brasil, 2019b; Zambiasi, 2022).

A nova ficha de avaliação estava dividida em três quesitos: 1) programa, 2) formação, e 3) impacto na sociedade. Comparada com a versão anterior, a nova ficha de avaliação passou a valorizar o impacto dos programas na sociedade. Por sua vez, o quesito impacto na sociedade foi subdividido em quatro itens: 1) Impacto e caráter inovador da produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística - em função da natureza do programa; 2) Destino, atuação e avaliação dos egressos do

programa em relação à formação recebida; 3) Impacto da inserção social e econômica do programa; e 4) Internacionalização e visibilidade do programa (Brasil, 2019b).

Logo após a aprovação da ficha no CTC-ES, a CAPES compôs o GT Impacto e Relevância Econômica e Social, com a função de “analisar conceitos e propor indicadores para avaliação do Impacto e Relevância Econômica e Social no processo de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*” (Brasil, 2019a, p. 3). Este GT fez uma série de recomendações à CAPES e aos programas de como pensar e mensurar o impacto social e a inserção econômica das atividades de Pós-Graduação, mas, recomendou que as particularidades de cada uma das áreas deveriam ser levadas em consideração (Brasil, 2019b, p. 42).

O impacto na sociedade passou a ser utilizado como quesito avaliativo já no quadriênio 2017 – 2020, porém mesmo com todo este empenho da CAPES em buscar indicadores, muitos programas de Pós-Graduação ainda não têm, até o presente momento, clareza suficiente de como lidar com o tema Impacto na Sociedade (Tronco; Fontanive, 2023). No entanto, apesar de tais limitações, Oliveira, Stecanela e Boufleuer (2023) afirmam que a avaliação do impacto na sociedade destaca os elementos fundamentais que cada programa de Pós-Graduação favorece à formação de profissionais e cientistas, visto que atualmente a boa avaliação de cada programa deve ser pautada não somente no desempenho individual dos docentes, mas também no impacto de cada programa junto à formação de seus discentes, o que é verificável a partir da qualidade de suas práticas profissionais e de sua inserção no campo das pesquisas.

Neste contexto, o presente artigo tem por intuito fazer uma discussão sobre o impacto na sociedade dos programas de Pós-Graduação, compartilhando as experiências do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), durante o quadriênio avaliativo de 2021 a 2024.

O Impacto na Sociedade no Documento da Área de Geografia na CAPES

A partir das mudanças propostas para a ficha de avaliação, a área da Geografia na CAPES divulgou no Documento de Área (Brasil, 2019c) um texto orientador sobre as perspectivas de impacto dos programas da área na sociedade. Nos parágrafos iniciais deste texto, a área já apresenta o que a CAPES está considerando como impacto na sociedade:

A CAPES aponta a importância dos PPGG para o desenvolvimento local, regional e nacional, em termos de formação de pesquisadores e de professores, além da produção de conhecimento científico, técnico, artístico e de difusão social do

conhecimento em diversos meios e mídias. Estas atribuições compõem o que se compreende como impacto social do programa (Brasil, 2019c, p. 24).

O documento sugere que, para fins de sistematização e coleta de informações, o impacto de um programa pode ser subdividido em quatro categorias: 1) impacto educacional; 2) impacto social; 3) impacto cultural, e; 4) impacto tecnológico/econômico. Assim são definidas estas categorias:

A. impacto educacional: contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio e superior e para o desenvolvimento de ações referentes à formação continuada, produção de material didático-pedagógico, geração de propostas inovadoras, atenção às políticas de inclusão e de avaliação;

B. impacto social: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados visando cooperar para responder as demandas sociais, bem como contribuir para a divulgação científica em diversas mídias, incluindo os órgãos de imprensa;

C. impacto cultural: contribuição para o desenvolvimento cultural; para políticas culturais; para a ampliação do acesso à cultura e para a difusão do conhecimento nesse campo (guias, cartilhas, exposições, materiais instrucionais, mídias, dentre outros);

D. impacto tecnológico/econômico: ações que contribuam para o desenvolvimento de políticas ambientais e econômicas e para a responsabilidade social. (Brasil, 2019c, p. 24).

O documento de área explicita também como deveria ser feita a avaliação dos chamados impactos científicos, em que “Os impactos científicos dos PPG da Área são avaliados, basicamente, por sua produção científica em dissertações e teses, pela produção qualificada em periódicos, em livros, em capítulos de livros e produtos audiovisuais de seus corpos docente e discente (ativos e egressos)” (Brasil, 2019c, p. 24).

Por fim, a publicação traz algumas considerações sobre as especificidades dos impactos econômicos e sociais da produção do conhecimento na área da Geografia:

Os impactos econômicos e sociais da produção do conhecimento científico específico da Geografia têm se mostrado de extrema importância, seja na contribuição técnica e científica de geógrafos nos temas relativos ao planejamento territorial, aos problemas socioambientais, às desigualdades socioeconômicas, ao ensino, em seus vários níveis, entre outros, seja na participação direta ou indireta em políticas públicas, na esfera institucional e em processos decisórios. Os impactos

dessas contribuições estão presentes nas escalas locais, regionais e nacional. (Brasil, 2019c, p. 24 - 25).

No documento de área do quadriênio 2025 – 2028 (Brasil, 2025), o texto orientador sobre as perspectivas de impacto dos Programas da área na sociedade manteve praticamente a redação do documento do quadriênio anterior, com o acréscimo de um parágrafo abordando a importância do vínculo entre os impactos sociais e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: “A avaliação do impacto tem que considerar os objetivos categorizados nas dimensões Social, Ambiental e Econômica da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), particularmente os relacionados ao desenvolvimento sustentável (ODS)” (Brasil, 2025, p. 41).

Dessa forma, observa-se que o novo documento de área reforça a continuidade das diretrizes já consolidadas no quadriênio anterior, ao mesmo tempo em que amplia o escopo avaliativo dos programas ao integrar explicitamente os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável como referência central. Essa atualização evidencia o compromisso da pós-graduação brasileira em alinhar suas ações e resultados às agendas globais de desenvolvimento, reconhecendo que o impacto social da pesquisa ultrapassa os limites institucionais e deve contribuir de forma efetiva para a transformação social, ambiental e econômica do país.

O PPGGeo/UFPEL e o Impacto da Pós-graduação na Sociedade

O PPGGeo/UFPEL, criado no ano de 2012, tem como área de concentração “Análise do Espaço Geográfico”, e divide-se nas seguintes linhas de pesquisa: 1) Análise Territorial; 2) Análise Ambiental; 3) Educação Geográfica, Ensino de Geografia e Formação de Professores. Em 2024, o PPGGeo/UFPEL recebeu a aprovação da CAPES para a abertura do Doutorado, na mesma área de concentração, e dividida nas seguintes linhas de pesquisa: 1) Dinâmicas Ambientais e Processos Territoriais; 2) Educação Geográfica, Ensino de Geografia e Formação de Professores. É importante contextualizar que a inserção e o impacto das ações do PPGGeo/UFPEL abrangem uma área peculiar do território brasileiro, caracterizada pela faixa de fronteira sul do Estado do Rio Grande do Sul, uma área que concentra aproximadamente 1.000.000 de habitantes, e que detém relações pertinentes com as questões regionais, nacionais e internacionais (IBGE, 2022). Pode-se afirmar que a própria existência do programa em uma região de fronteira no extremo sul do país constitui-se, por si só, um impacto social relevante.

Considerando a subdivisão do impacto do programa apresentada no documento de área, a seguir serão apresentados os principais impactos do PPGGeo/UFPEL ao longo do quadriênio 2021 –

2024, tomando como referência as informações do programa constantes no Relatório de Dados Enviados do Coleta, extraído na Plataforma Sucupira (CAPES, 2024).

O impacto educacional do programa pode ser analisado sob duas perspectivas distintas. A primeira refere-se ao impacto interno, isto é, aquele exercido sobre os próprios discentes e sobre a instituição. A segunda diz respeito ao impacto externo, conforme descrito no documento de área, voltado às contribuições do programa para além de seus limites institucionais. Considerando inicialmente o impacto educacional interno, desde a sua criação o PPGeo/UFPel já formou mais de 103 mestres em Geografia, o que representa mais de 103 dissertações, cada uma com sua própria contribuição e relevância temática. Além disso, são mais de 103 profissionais que tiveram a oportunidade de qualificar sua formação em nível de pós-graduação e que, atualmente, ampliam o alcance do PPGeo/UFPel ao atuar em diferentes setores da sociedade.

No último quadriênio, destaca-se a dissertação intitulada “Dimensão espaço-temporal do crime patrimonial de roubo a pedestre no contexto da criminalidade em Pelotas/RS de 2016 a 2019”. A abordagem inovadora de segurança pública cidadã baseada em evidências científicas forneceu respostas concretas e aprimoramento prático sobre o enfrentamento a criminalidade nas áreas urbanas. Foram obtidos padrões espaciais e temporais dos crimes de roubos a pedestres em Pelotas (RS). Tamanha a importância da temática da dissertação, que a sua autora se tornou Geógrafa na Análise Estatística Criminal dos indicadores de Pelotas, no Observatório de Segurança Pública e posteriormente secretária de segurança pública no município de Pelotas.

Outro impacto educacional está associado a dissertação intitulada “Análise da geomorfodiversidade do município de Caçapava do Sul- RS: elementos para a geoconservação” defendida em 2021 e que propôs um Índice de Geomorfodiversidade para o território do Geoparque Aspirante Caçapava do Sul, o qual foi reconhecido como Geoparque pela UNESCO em 2023.

Ainda no âmbito educacional, destaca-se, a realização anual do Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia (SEMPGEO), da UFPel, o qual foi criado com o intuito de aumentar a visibilidade do PPGeo/UFPel e oferecer um espaço para comunicação e debate sobre os trabalhos realizados pelos alunos. No entanto, nas últimas edições o SEMPGeo superou as expectativas ao permitir a participação de estudantes de pós-graduação não apenas como ouvintes, mas também como membros da equipe organizadora e apresentadores de pesquisas, que são avaliadas por professores e colegas do programa. O SEMPGeo se destaca como uma experiência inovadora e contínua, adquirindo um caráter mais complexo que complementa as semanas acadêmicas comuns dos cursos de graduação. Ele promove discussões e estimula os alunos da pós-graduação e graduação a desenvolverem suas pesquisas e a avançarem em seus estudos. Liderado e organizado de maneira colaborativa, com divisão clara de responsabilidades, o seminário se tornou um espaço de aprendizado

criativo no Programa, proporcionando aos pós-graduando, mais atualmente também aos graduandos, habilidades e competências que vão além do que é abordado no currículo formal. Desde 2014, as edições do SEMPGeo têm sido realizadas anualmente, com os VIII, IX, X e XI Seminários acontecendo entre 2021 e 2024. É válido destacar que atualmente esse é um evento de alcance regional/estadual, onde também participam como ouvintes e apresentadores de trabalhos discentes de graduação e pós-graduação de áreas correlatas à Geografia e de outras instituições localizadas no sul do Rio Grande do Sul, embora haja participantes de outros estados do Brasil.

No âmbito institucional, o PPGeo esteve inserido em muitas pautas importantes dentro da universidade, colaborando com discussões, projetos e participação em editais. Nesse sentido, destaca-se a proposta que possibilitou a criação do CEHUS - Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Artes e Linguagem, um centro interdisciplinar que reúne 13 programas de Pós-Graduação da UFPel. Atualmente este é um espaço de excelência na instituição, recebendo eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, além de ser espaço de pesquisa em ciências humanas. Vale destacar que o CEHUS sedia, desde a sua inauguração, o SEMPGeo.

Em relação aos impactos educacionais externos, o PPGeo/UFPel vem atuando simultaneamente em muitas frentes, tendo em vista que boa parte da produção da linha de pesquisa Educação Geográfica, Ensino de Geografia e Formação de Professores tem impactos diretos na educação básica de Pelotas e dos municípios próximos. Assim sendo, são mencionados a seguir alguns exemplos selecionados de atividades com impacto educacional externo.

O projeto “Revitalização dos Espaços das Escolas de Educação Básica de Pelotas: O Olhar da Geografia para o Exercício da Cidadania” teve como objetivo contribuir para o planejamento e a execução de ações voltadas à revitalização e organização dos espaços das escolas públicas de educação básica do município de Pelotas. Durante sua realização, alunos e professores do PPGeo atuaram diretamente na transformação de laboratórios, bibliotecas e salas temáticas, além de desenvolverem materiais didáticos. O projeto buscou, assim, criar um ambiente escolar mais atrativo e acolhedor, fortalecendo o sentimento de pertencimento e valorização entre alunos, professores e funcionários. Para além da melhoria das condições físicas e ambientais das escolas, a iniciativa envolveu ativamente a comunidade escolar no processo de planejamento e execução, promovendo uma abordagem participativa tanto na reorganização dos espaços quanto na produção de materiais didáticos.

Em parceria com a Faculdade de Educação, o PPGeo participou do projeto “Encontros sobre o Poder Escolar: formação continuada dos profissionais da educação básica”. Este projeto, que ocorre desde 2001, visa promover ações de formação continuada que contribuam para a qualificação do trabalho docente e cooperem na construção de projetos político-pedagógicos autônomos e

democráticos. Ao longo do projeto, foram desenvolvidas ações com toda a comunidade escolar, conforme demandas que vão sendo identificadas. A cada dois anos, ocorre um evento chamado “Encontros sobre o Poder Escolar”, com a participação de, em média, 1500 docentes. Neste evento, os professores participam de conferências, painéis e atividades culturais, e compartilham suas experiências em mesas redondas, tornando-se assim protagonistas da sua formação. Todo o acervo documental deste projeto (anais dos eventos, fichas de avaliação dos participantes, vídeos e áudios de conferências e atas de reuniões) encontra-se depositado no Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEDOC) da UFPel.

Outra iniciativa voltada para a formação continuada de professores, o projeto “Oficinas pedagógicas para a formação continuada de educadores de jovens e adultos (EJA) Ciências Humanas” teve por objetivo elaborar oficinas para a formação de professores da EJA. A partir das experiências das oficinas realizadas pelos bolsistas do PIBID durante a pandemia, organizou-se um curso online organizado em cinco módulos, com atividades quinzenais. As temáticas abordadas no curso foram as mais diversas, tais como saneamento básico, processos endógenos e exógenos de formação do relevo, elaboração e uso de mapas mentais e saberes populares. Apesar de ter sido pensado inicialmente para os professores da área de Ciências Humanas, o curso também atraiu professores das áreas de Ciências Exatas e Linguagens.

Em uma escala regional, o projeto de extensão “Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais” desenvolveu ações junto às escolas rurais dos municípios da região chamada de Serra de Sudeste, porção leste do Escudo Sul-rio-grandense. Os integrantes deste projeto visitaram sete escolas rurais, fazendo a divulgação e a doação de exemplares do livro “Geografia da Serra dos Tapes: natureza, sociedade e paisagem”, publicado em 2021, pela Editora da UFPel. A doação dos exemplares do livro para as escolas teve por objetivo diminuir as distâncias entre a produção do conhecimento científico-acadêmico e as práticas pedagógicas desenvolvidas no Ensino Básico, além de realizar a restituição dos resultados das pesquisas produzidas às comunidades rurais da região.

Apesar de os projetos e ações mencionados terem como principal impacto o educacional, não se pode descartar que existe uma interface deste com outras formas de impacto, tais como o impacto social e cultural. O mesmo acontece com outros projetos do PPGeo com ênfase no impacto social ou cultural.

O “Projeto Geoparque Paisagem das Águas” (PGPA) é um exemplo de iniciativa cujos impactos ultrapassam um único segmento. O projeto envolve os municípios de Pelotas, Rio Grande, Arroio do Padre, Turuçu, São Lourenço do Sul e São José do Norte, abrangendo uma área de aproximadamente 8.600 km². Seu objetivo central é fomentar estratégias de desenvolvimento sustentável por meio da proposição e implementação de um geoparque, voltado à valorização e gestão

dos recursos hídricos fluviais, lacustres, lagunares e oceânicos que compõem a Paisagem das Águas no Sistema Estuarino da Lagoa dos Patos, sendo este recorte único em termos de Geodiversidade no mundo. Através da ação “Geoparque na Rua!”, a equipe do projeto divulga a proposta do PGPA nas ruas em diferentes bairros da cidade de Pelotas.

Entre as atividades realizadas no “Geoparque na Rua!”, pode-se citar a apresentação do PGPA aos interessados e a exposição de materiais pedagógicos, tais como *banners*, fotos, mapas, imagens de satélite, jogos didáticos, entre outros. Dado seu caráter amplo, o PGPA vem alcançando impactos educacionais, sociais e culturais em sua região de abrangência, o que o impulsionou a outras ações e iniciativas que, mais recentemente, tem ampliado o seu impacto. Nesse sentido, pode-se citar o recente acordo de cooperação técnica firmado entre o Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM) e a equipe do projeto visando o mapeamento geomorfológico e da geodiversidade, e a promoção da geoconservação nesta região.

Fruto também desta cooperação técnica tem-se a ocorrência de eventos juntos às prefeituras e respectivas secretarias de turismo, educação e meio ambiente que se encontram inseridas no território do PGPA visando a conscientização ambiental e a adoção de práticas sustentáveis de uso do território. É válido destacar também que é inédita a cooperação técnica da CPRM junto a uma Universidade brasileira, visto que tal cooperação apenas se consolidava após a chancela dos Geoparques junto à UNESCO. Por outro lado, o PGPA tem recentemente realizado parcerias junto ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), mais especificamente junto ao Plano de Ação para a Conservação dos Sistemas Lacustres e Lagunares do Sul do Brasil (Brasil, 2018) visando integrar elementos de gestão do território visando a conservação da biodiversidade, geodiversidade e sociodiversidade.

Também está em andamento grande diálogo entre o PGPA com a Associação Dos Municípios da Zona Sul (AZONASUL) visando a criação de uma câmara de desenvolvimento sustentável dos territórios que compõem o estuário da lagoa dos patos visando mecanismo de governança. Além do mais, há parcerias entre Secretarias de Estado, como Turismo e assuntos Interinstitucional visando a captação de fomento e por fim o PGPA tem-se tornado um projeto de extensão estratégico da UFPel sendo o PGPA executado junto à Agência de desenvolvimento da Lagoa Mirim, a qual é a principal agência de desenvolvimento fronteiriço do qual o estuário da lagoa faz parte.

Com isso, ampliaram-se os impactos sociais e educacionais do PGPA, e espera-se que futuramente os impactos tecnológicos e econômicos sejam também perceptíveis. Dada a experiência que vem sendo construída nesta temática da geodiversidade e geoconservação, alguns docentes do PPGeo participam da comissão científica de outros quatro Geoparques brasileiros. É válido destacar

que a partir desta experiência e atuação da equipe que atua no PGPA, a UFPel/CEHUS sediará no ano de 2026 o IV Encontro Luso-Brasileiro de Patrimônio Geomorfológico e Geoconservação.

Outro projeto com impactos sociais, culturais e econômicos que merece ser mencionado é o “Entre Águas e Rochas: diagnóstico ambiental das quedas de água do município de Pelotas (RS) com ênfase na geoconservação”. Fruto de uma pesquisa desenvolvida no PPGeo, este projeto teve como resultado a criação de rotas geoturísticas das quedas d’água dos municípios de Pelotas e Arroio do Padre. A elaboração dessas rotas foi pautada na cartografia geomorfológica e na cartografia colaborativa, fazendo uso de metodologias de ciência-cidadã. Ao final do projeto, as informações sobre as rotas e sobre as quedas d’água inventariadas foram disponibilizadas para a comunidade na forma de folder e mapa interativo (*Google Mymaps*). Posteriormente, os resultados também foram compartilhados em duas palestras, uma no Dia do Patrimônio, e outra no projeto de extensão “Café com Turismo”. Além disso, as redes sociais de divulgação dos resultados do projeto alcançaram 2.128 seguidores.

Em relação aos impactos tecnológicos e econômicos, alguns projetos desenvolvidos pelo PPGeo ganharam significativo destaque. Um destes projetos é o “Hortas Urbanas - Construindo uma cidade sustentável a partir de tecnologias sociais”. Trata-se de um projeto multidisciplinar, iniciado em 2017, concebido como uma proposta de implementação de práticas de planejamento urbano sustentável. Estavam envolvidos discentes e docentes das áreas de Geografia, Agronomia, Gastronomia, Nutrição, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Agrícola e Sociologia.

Seu objetivo inicial era apoiar comunidades na criação de hortas em vazios urbanos ou em espaços ociosos de instituições, especialmente aquelas em situação de maior vulnerabilidade, embora não se restringisse somente a elas. Para estes locais, foram realizados plantios agroecológicos, tornando as cidades inclusivas e sustentáveis, a partir do uso de tecnologias sociais, de baixo custo e que promovessem bem-estar a todos que a praticam. Considerando a interdisciplinaridade do projeto, foi pensado um amplo conjunto de ações junto à comunidade, tais como o cultivo orgânico de temperos, hortaliças, frutíferas, plantas medicinais e Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCS). Também foram ofertadas diversas oficinas para a melhoria do preparo dos alimentos, plantas medicinais, ensinando o preparo de chás e tinturas e extrato de própolis, além da realização de inúmeras discussões sobre a valorização do saber popular e a sua união com o saber acadêmico, e discussões sobre meio ambiente e sustentabilidade.

O projeto também teve como um de seus objetivos a implementação de diversas tecnologias inovadoras visando a eficiência do plantio, como a coleta de água da chuva para a rega das plantas, a construção de composteiras e minhocários para gerar terra adequada para o plantio, e a automação de processos nas hortas. As ações do projeto atenderam sete comunidades do município de Pelotas. Além

das ações presenciais, o projeto ainda trouxe como devolutivas a realização de atividades remotas, e a publicação de um livro com o conteúdo de algumas das oficinas realizadas pelo projeto. O projeto ainda esteve, por diversas vezes, presente no “Ruas de Lazer!”, evento promovido pela UFPel nas ruas da cidade para aproximar a universidade com o público externo.

Outro projeto que vem ganhando destaque em relação aos impactos tecnológicos e econômicos é o “Paisagens Alimentares e Segregação Socioespacial: análise do comércio popular de alimentação: estudo de caso em Pelotas, RS”, criado em 2023. Este projeto surgiu com a intenção de realizar uma análise crítica das práticas alimentares das populações pobres nas cidades, com foco nas formas espaciais e paisagens alimentares que emergem dessas práticas. Através da identificação das estratégias adotadas pelos pobres para produzir, adquirir, preparar e consumir alimentos, o projeto visa contribuir para uma reinterpretação da segurança alimentar, ampliando a discussão sobre a alimentação e o impacto das desigualdades no espaço urbano. Efetivamente, o foco do estudo no comércio popular de alimentos permite compreender as estratégias da população pobre em relação às estratégias adotadas para se alimentar, o que permite agir de forma adequada e crítica para o enfrentamento do problema da fome, assim como também permite compreender melhor os mecanismos de produção dessas paisagens e da segregação socioespacial na cidade de Pelotas. Uma das ações deste projeto foi a realização do I *Workshop* Cidade, Memória e Sustentabilidade, que envolveu os Programas de Pós-graduação de Geografia, Memória Social e Patrimônio Cultural, Arquitetura e Urbanismo, História, Enfermagem, Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais, e Educação. A partir das discussões realizadas entre estas áreas, têm surgido ações interdisciplinares de pesquisa e extensão. Um exemplo é a aproximação entre a Geografia e a Enfermagem, ambas atuando nas Unidades Básicas de Saúde para a identificação de situações de vulnerabilidade alimentar através dos dados socioeconômicos da população atendida.

Outro projeto que vem alcançando boa inserção externa é o “Levantamento, cadastro e atualização das áreas verdes do perímetro urbano do município de Pelotas/RS: Subsídio ao planejamento ambiental”. O projeto surgiu a partir de uma demanda da Secretaria de Qualidade Ambiental de Pelotas, que necessitava um mapeamento e uma quantificação das áreas verdes do município. Após reuniões, o projeto foi elaborado e firmado um convênio formal de cooperação técnica entre a UFPel (tendo como coordenador do projeto um docente do PPGeo) e a Prefeitura de Pelotas. Entre as ações previstas para este projeto, estão o levantamento, cadastro e atualização das áreas verdes do perímetro urbano de Pelotas, a análise da biota, composição de áreas verdes e a capacitação em ambientes de Sistemas de Informações Geográficas. Até o presente momento, a equipe do projeto já entregou para a Secretaria de Qualidade Ambiental o mapeamento da vegetação da zona central de Pelotas, indicando o percentual de vegetação em relação a área total. Estes resultados

fornececeram subsídios importantes que serão utilizados na elaboração de políticas públicas para formulação de estratégias de conservação e/ou ampliação da biodiversidade, além da produção de conhecimento sobre as áreas verdes, sobre a vegetação e sobre a urbanização da cidade. Dada a qualidade dos resultados alcançados, a nova gestão municipal já sinalizou a intenção de renovar o convênio e estender as atividades. Ainda em relação ao mapeamento de áreas verdes de perímetros urbanos, os participantes do projeto acima elencado também estão atuando junto às demais prefeituras municipais vizinhas de Pelotas, destacando-se ações já firmadas junto ao município de São Lourenço do Sul.

Além dos exemplos mencionados, o PPGeo ainda teve diversas outras ações e atividades técnicas com relevante impacto na sociedade, tais como a elaboração de relatório técnico para a Comissão Técnica do Governo do Estado do Ceará para o Litígio Ceará-Piauí. Trata-se disputa territorial centenária na divisa entre os dois estados, com o Estado do Piauí arguindo sobre a possibilidade de adentrar no Estado do Ceará, abarcando treze municípios e cerca de 3000 km² desse último estado. Um dos membros permanentes do PPGeo fez a proposta de divisa entre os territórios pautada em geomorfologia, definindo o sopé ocidental da Serra da Ibiapaba como o critério para definição da divisa. O relatório técnico elaborado foi encaminhado ao Supremo Tribunal Federal, a quem agora cabe a decisão da definição definitiva da divisa entre os dois estados. O PPGeo também esteve à frente na elaboração de relatórios técnicos para o Ministério Público Estadual do Ceará e para a Câmara dos Vereadores de Fortaleza sobre as formas de uso e ocupação da zona litorânea cearense e do espaço urbano da capital cearense e impactos ambientais resultantes desses processos além da participação no Grupo técnico “Sistema Brasileiro de Classificação do Relevo – SBCR”, coordenado pelo IBGE. O PPGeo também compõe o Grupo de Pesquisadores Voluntários da Associação da Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso (Rede Trilhas), uma política pública interinstitucional que integra os Ministérios do Meio Ambiente (MMA), do Turismo (MTUR) e o ICMBio.

Por fim, há de ser mencionado o impacto social das ações de docentes e discentes do PPGeo UFPel durante o evento climático que atingiu o Rio Grande do Sul em 2024. Ao longo deste, que foi considerado o maior desastre natural da história do Rio Grande do Sul e um dos maiores do Brasil (ANA, 2025), os docentes e discentes do PPGeo estiveram envolvidos em diversas ações de pesquisa, divulgação científica, extensão e ações emergenciais. Alunos do PPGeo atuaram diretamente na evacuação e no resgate de pessoas e animais em áreas atingidas pela inundação no município de Pelotas; docentes do PPGeo atuaram como voluntários nas cozinhas solidárias que abasteciam os abrigos e pessoas em situação de vulnerabilidade; docentes e discentes organizaram campanhas de arrecadação de recursos materiais e financeiros em benefício aos atingidos pelas inundações. No decorrer deste evento climático extremo, algumas pesquisas realizaram a coleta de dados sobre

precipitação e a organização de trabalhos para a divulgação em eventos; alguns docentes realizaram a produção de artigos e capítulos de livros, participaram de palestras e eventos *online*, contextualizando para a comunidade científica a situação de quem vivenciava a catástrofe climática em curso. Alguns docentes deram entrevistas para os meios de comunicação, e participaram de *lives* transmitidas pelo YouTube para explicar questões relacionadas às mudanças climáticas, dinâmicas hidrológica e geomorfológica e sobre a ocupação de áreas de risco às inundações.

No período pós-inundação, docentes e discentes do PPGeo fizeram a arrecadação de produtos de limpeza, e participaram de mutirões de recuperação das áreas atingidas. No evento de extensão “Mostra das Regiões Brasileiras”, organizado pelo Departamento de Geografia da UFPel, um grupo de docentes e discentes do PPGeo organizou um espaço chamado “Sala Temática sobre as chuvas e inundações de abril/maio de 2024”. Nesta sala, através de diversos recursos didáticos interativos, estudantes de escolas públicas e demais participantes da mostra eram convidados a entender um pouco mais sobre causas e consequências das mudanças climáticas e do evento extremo vivenciado nos meses de abril e maio de 2024 no Rio Grande do Sul. Ao apresentar os diferentes recursos didáticos, os professores e alunos do PPGeo explicavam temas como circulação atmosférica e dinâmica das massas de ar, as bacias hidrográficas do Rio Grande do Sul, ocupação em áreas de risco à inundação, entre outros.

Considerações Finais

A questão do impacto social da produção científica da pós-graduação sempre esteve presente no fazer científico, mas a ênfase recente tem levado a comunidade da pós-graduação brasileira a refletir sobre o que realmente significa impacto social, como alcançá-lo e como repensar o próprio fazer científico para atingir esse objetivo. Por ser uma ciência que se situa na interface entre natureza e sociedade, a Geografia historicamente valoriza a dimensão social, o que, entretanto, não exime a área de discutir o impacto social de sua produção científica.

Embora a CAPES oriente, por meio de planos e relatórios, parâmetros sobre impacto social, sua interpretação varia conforme a área e o contexto do programa de pós-graduação — considerando fatores como tempo de existência, grau de consolidação, recursos disponíveis, localização e proximidade com outros programas ou instituições de pesquisa. Para alguns programas, impacto social envolve ações concretas que contribuem significativamente nos âmbitos político, social, tecnológico, cultural e educacional. Para outros, especialmente aqueles fora das centralidades consolidadas de produção do conhecimento, a própria existência do programa já representa um forte impacto social.

Com a expansão e interiorização da pós-graduação brasileira, pessoas e regiões historicamente distantes desse tipo de formação passaram a ter acesso não apenas aos cursos de mestrado e doutorado, mas também a seminários, palestras, eventos, lives, vinda de pesquisadores externos, bolsas e financiamentos, bem como às atividades de ensino, pesquisa e extensão promovidas pelos programas.

Ao longo deste artigo, buscou-se demonstrar como o PPGeo/UFPel, localizado no extremo sul do Brasil, próximo à fronteira com o Uruguai e distante dos tradicionais centros de produção do conhecimento, tem buscado gerar um impacto social positivo por meio de suas atividades. Espera-se que as ações descritas sirvam de referência para outros programas e contribuam para uma reflexão sobre o conceito de impacto social, relativizando sua aplicação e evitando uma homogeneização entre programas inseridos em realidades tão distintas, em geográficas tão diversas, em um país tão grande e heterogêneo.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO. **As enchentes no Rio Grande do Sul: lições, desafios e caminhos para um futuro resiliente**. Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico. – Brasília: ANA, 2025. 57 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2025-2029**. Brasília, DF: CAPES, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/14072025_PNPG_20252029_FI_NALV3.pdf Acesso em: 21 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **GT Impacto e Relevância Econômica e Social – Relatório Final de Atividades**. Brasília, DF: CAPES, 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2020-01-03-relatorio-gt-impacto-e-relevancia-economica-e-social-pdf> Acesso em: 21 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Ficha de Avaliação: relatório de grupo de trabalho**. Brasília: CAPES, 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-fichaavaliacao-pdf> Acesso em: 22 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Documento de Área: Área 36 Geografia**. Brasília: CAPES, 2019c. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/geografia-pdf> Acesso em: 22 ago 2025.

BRASIL. Portaria nº 751, de 27 de agosto de 2018, que Aprova o Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Sistemas Lacustres e Lagunares do Sul do Brasil – **PAN Lagoas do Sul**. Disponível em https://www.gov.br/icmbio/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/portarias/portarias-2018/portaria_751_de_27_de_agosto_de_2018.pdf. Acesso em 21 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Documento de Área: Área 36 Geografia 2025 - 2028** . Brasília: CAPES, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/ar-eas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colégio-de-humanidades/ciencias-humanas/GEOGRAFIA_DOCAREA_2025_2028.pdf Acesso em: 25 ago 2025.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório de dados enviados – Coleta do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo/UFPel)**. Plataforma Sucupira. Brasília, 2024. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br> Acesso em: 22 ago. 2025.


INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

OLIVEIRA, T., STECANELA, N., & BOUFLEUER, J. P. A dimensão formativa do processo de avaliação da Pós-Graduação: considerações sobre o novo modelo de avaliação da CAPES, 2023. **Educação & Sociedade**, 44, e273292. <https://doi.org/10.1590/ES.273292>


TRONCO, G. B., FONTANIVE, S. Avaliação quadrienal da Capes traz à tona os desafios de medir o impacto social da pós-graduação. **Jornal da Universidade (UFRGS)**, Porto Alegre, 15 de junho de 2023, Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/avaliacao-quadrienal-da-capes-traz-a-tona-os-desafios-de-medir-o-impacto-social-da-pos-graduacao/> Acesso em: 22 ago. 2025.

ZAMBIASI, F. **Impacto na sociedade no modelo de avaliação CAPES: implicações a partir de experiências de um programa de pós-graduação de uma universidade comunitária.** 2022. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2022.


SOBRE OS AUTORES

Maurício Meurer  - Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2000), Mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (2004) e Doutor em Geografia pela Universidade Lumière Lyon 2 (2009). Atualmente é Professor Associado do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas. Coordenou os cursos de Geografia entre 2020 - 2022. Atua como professor colaborador no Programa de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado) nesta mesma universidade. Participa dos conselhos executivo e consultivo da Revista *Geographia Meridionalis* (ISSN 24469165), e do conselho editorial da Revista *Geográfica Acadêmica* (ISSN 1678-7226). Tem experiência na prestação de serviços na área ambiental. Trabalha no domínio da Geografia Física, mais especificamente nas seguintes áreas de concentração: Geomorfologia, Geomorfologia Fluvial, Análise Ambiental.

E-mail: mauriciomeurer@yahoo.com.br

Edvania Aparecida Corrêa Alves  - Graduada, Mestre e Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho na linha de pesquisa "Análise Ambiental e Sistemas de Informação Geográfica". Atualmente é professora da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), campus Uberaba. Também é membro permanente dos programas de Pós-Graduação em Geografia (PPPGEO/UFPEL) e em Manejo e Conservação do solo e da água (MACSA/UFPEL). Atualmente é editora chefe da revista *Geographia Meridionalis* (Qualis Capes A3) e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia (UFPel). Desenvolve pesquisas na área da Geografia Física, com ênfase em Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto aplicados na Conservação do solo e da água, Planejamento Ambiental e geologia de paisagens.

E-mail: edvania.correa86@gmail.com

Maurício Rizzatti  - Técnico em Geoprocessamento, no Eixo Tecnológico de Infraestrutura, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Graduado em Geografia Licenciatura Plena e Bacharelado pela UFSM. Especialista em Cartografia e Sensoriamento Remoto pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo (modalidade EAD). Especialista em Geoprocessamento pela Faculdade Prominas (modalidade EAD). Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da UFSM. Doutor em Geografia, com passagem direta do mestrado para o doutorado, também pelo PPGGeo/UFSM. Realizou Pós-Doutorado em Geografia no PPGGeo/UFSM, com pesquisa voltada ao Cadastro Técnico Multifinalitário (CTM) em pequenas cidades, utilizando softwares livres. É professor do

Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), lotado no Departamento de Geografia, ministrando aulas nos cursos de Geografia (Licenciatura e Bacharelado). Atua como docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPel e no Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (PROFGEO), no Instituto Federal Catarinense (IFC), polo Brusque/SC. Atualmente, é coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPel. Pesquisador no Laboratório de Cartografia e Educação Geográfica (LACEG) na UFPel e no Grupo de Estudos e Pesquisas em Cartografia para Escolares (GECE). Pesquisa e atua nas áreas de Cartografia, Cartografia Escolar, Ensino de Geografia, Geoprocessamento, Geotecnologias e (Geo)tecnologias, Geografia Física, Análise Ambiental, Teoria das Inteligências Múltiplas e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

E-mail: geo.mauricio.rizzatti@gmail.com

Data de submissão: 25 de setembro de 2025

Aceito para publicação: 15 de dezembro de 2025

Data de publicação: 31 de dezembro de 2025